

ANÁLISE QUALITATIVA DA CONSTRUÇÃO DE AUTOAVALIAÇÃO SUPERESTIMADA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Karen Sampaio Braga Alonso¹

Débora Cristina Ribeiro dos Santos²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever as relações entre construções gramaticais de autoavaliação superestimada como se vê em *Ela está se sentindo com esse vestido* e *Ela ficou se querendo ontem na festa*. Defendemos que a construção com o verbo *querer* no gerúndio – [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO] – é cunhada no português brasileiro por uma relação de analogia com outra construção de autoavaliação superestimada, com os verbos *achar* e *sentir* no gerúndio – [SUJ_{EXP} PRO_{CORREF} SUJ ACHANDO/SENTINDO]. Procuraremos validar a hipótese apresentada, tomando por base os princípios básicos da Linguística Funcional Centrada no uso e assumindo um modelo construcionista de gramática. Para a realização da descrição pretendida, foi apresentada uma análise qualitativa das construções citadas, a partir de dados do português brasileiro retirados da rede social *Twitter*.

Palavras-Chave: Gramática de Construções; Linguística Funcional; construção idiomática.

QUALITATIVE ANALYSIS OF OVERESTIMATED SELF-ASSESSMENT CONSTRUCTIONS IN BRAZILIAN PORTUGUESE

ABSTRACT: This work aims to describe the relationships between idiomatic constructions of overestimated self-assessment as seen in "Ela está se sentindo nesse vestido" (She is PRO_{3rd pers sing fem} to feel_{gerund} in this dress/ 'She thinks too highly of herself in this dress') and "Ela estava se querendo ontem na festa" (She was PRO_{3rd pers sing fem} to want_{gerund} yesterday at the party/ "She was all flirty at the party"). We argue that the construction with the verb *querer* (to want) in the gerund – [SUBJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREFSUBJ} QUERENDO] – was coined in Brazilian Portuguese by an analogy with another construction with the verbs *achar* (to find) and *sentir* (to feel) in the gerund – [SUBJ_{EXP} PRO_{CORREFSUBJ} ACHANDO/SENTINDO]. We seek to validate this hypothesis, based on the basic principles of Functional Linguistics and assuming a constructionist model of grammar. To carry out the intended description, we made a qualitative analysis based on Brazilian Portuguese data taken from Twitter social network.

Keywords: Construction Grammar. Functional Linguistics. Idioms.

¹Professora Associada do Departamento de Linguística e Filologia da UFRJ. E-mail: karensampaio@letras.ufrj.br. Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-7853-0015>.

²Mestranda no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: deboraribeiro@letras.ufrj.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1826-8078>

Introdução

Neste artigo, vamos descrever as relações entre diferentes construções gramaticais de autoavaliação superestimada como se vê em *Ela está se sentindo com esse vestido* e *Ela ficou se querendo ontem na festa*. O foco do artigo é apresentar uma proposta para a cunhagem da construção de autoavaliação superestimada ilustrada pelo exemplo com o verbo *querer* (*ficou se querendo*, no exemplo anterior) a partir de outras construções existentes no português brasileiro, tais como aquela ilustrada anteriormente, com o verbo *sentir* (*está se sentindo*, no exemplo anterior).

A construção com o verbo *querer* apresenta-se esquematicamente na seguinte forma [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO]. Mais especificamente, trata-se de uma construção que é usada para atestar um estado psicológico do sujeito, o qual refletiria uma autoavaliação superestimada do seu potencial de ser desejável (ou seja, de causar desejo em alguém). Na sua contraparte formal, a construção apresenta um sujeito experienciador, um verbo na forma finita, um pronome correferencial ao sujeito e a forma verbal *querendo*. No presente artigo, nos restringiremos aos casos em que o pronome correferencial é *me* ou *se* (ex: *me querendo/ se querendo*).

Para a análise proposta, nossa hipótese é a de que a construção de autoavaliação superestimada com o verbo *querer* – como em *Ela está se querendo* – foi cunhada por analogia a uma outra construção de autoavaliação superestimada com os verbos *achar* e *sentir* no gerúndio, como pode ser visto em *Ela está se achando*, *Ele fica se sentindo com esse boné* – qual seja, [SUJ_{EXP} PRO_{CORREF} SUJ ACHANDO/SENTINDO]. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é mostrar como essas duas construções de autoavaliação superestimada (a construção com os verbos *sentir/achar* e, de outro lado, a construção com o verbo *querer*) estão relacionadas entre si na rede construcional do português.

Ainda tratando da configuração da rede de construções, pretendemos demonstrar que a construção com *sentindo* e *achando* se encontraria relacionada verticalmente na rede com uma construção ainda mais geral, a saber [SUJ_{EXP} V PRO_{CORREF} SUJ SENTIR/ACHAR], irrestrita quanto a tempo e aspecto verbais (ou seja, não mais necessariamente no gerúndio) – por exemplo: *Ele se acha*, *Ela vai se sentir quando ganhar o prêmio*, *Ela ‘tava se achando naquele dia*.

Dada a relação estreita entre a construção com *querendo* e a construção com *achando* e *sentindo*, optamos por analisar dados dessas construções com os três verbos (*sentir* e *achar*, de um lado e *querer*, de outro), de forma a entender melhor como se comportam na língua em uso e identificar mais focadamente como se relacionam na rede construcional.

O artigo está dividido nas seguintes etapas: além da introdução, uma seção de Fundamentação Teórica, com o objetivo de trazer à tona alguns conceitos básicos para o desenvolvimento do trabalho, o qual se insere no campo da Linguística Funcional Centrada no Uso; uma seção de Metodologia, focada em como os dados foram obtidos por meio de ferramenta de busca desenvolvida para redes sociais; um capítulo dedicado à análise qualitativa dos dados, com o intuito de demonstrar mais especificamente como as construções com *se/me achando*, *se/me sentindo* (que instanciam a construção mais geral [SUJ_{EXP} PRO_{CORREF} SUJ ACHANDO/SENTINDO] e *se/me querendo*, relacionado à construção [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO,] se comportam no uso do português brasileiro; um capítulo dedicado a uma proposta do modo como essas construções estão organizadas na rede construcional; e, por fim, constam as considerações finais.

Fundamentação teórica

Para a realização da análise qualitativa pretendida e formulação da hipótese apresentada, a pesquisa se pautará nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso, que prevê uma relação estreita e de retroalimentação entre gramática e discurso. Ainda, assumiremos o modelo construcionista de gramática, que defende que a gramática de uma língua é uma rede na qual unidades linguísticas simbólicas (pareamentos de forma e sentido), ou construções gramaticais, são combinadas. As relações entre as construções de autoavaliação superestimada consideradas neste artigo são fundamentais para o cumprimento do nosso objetivo, já que é nossa intenção mostrar como a construção [(SUJ_{EXP}) V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO] – tal como se vê em *Ela está se querendo hoje* – se relaciona com outras construções de autoavaliação superestimada.

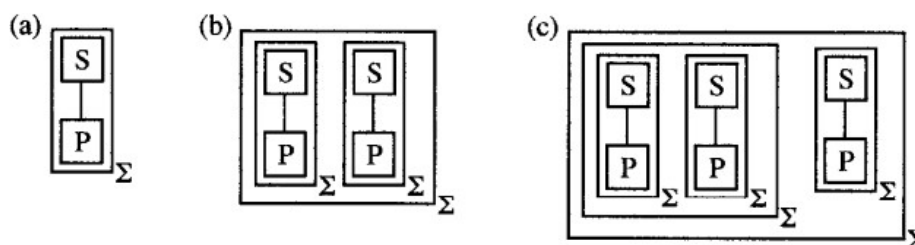
A construção [(SUJ_{EXP}) V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO] é uma construção gramatical do português brasileiro. De acordo com Hilpert (2014, p.11), construções idiomáticas formam um grupo de construções complexas cujo sentido não é completamente

previsível se levarmos em conta somente a soma do significado de cada uma das partes que as compõem ou as regras sintáticas previstas pela gramática; desse modo, podemos dizer que seu sentido não é composicional. De fato, a interpretação de uma sentença como *Jonas chegou todo se querendo naquele dia* é altamente idiomatizada, já que não pode ser interpretada estritamente no sentido de que alguém chegou desejando a si mesmo num dado momento do tempo.

Como princípio geral, adotamos a premissa sócio-cognitivista de que a capacidade humana de organizar o pensamento e de se comunicar por meio de uma língua natural é resultado de habilidades cognitivas de domínio geral, tais como categorização, analogia, associação transmodal, metaforização, dentre outras. Ainda, entendemos que a relação palavra-mundo é mediada pela cognição, não sendo, portanto, tomada como um reflexo direto e objetivo do mundo (LANGACKER,1987). Dessa forma, o falante simboliza linguisticamente as diferentes formas como perspectiviza/ concebe o mundo à sua volta, atendendo a seus propósitos comunicativos.

Uma propriedade que define a linguagem humana é a formação de estruturas complexas a partir de estruturas mais simples (LANGACKER; 2008). Na figura a seguir, proposta por Langacker (2008, p.15), S representa a estrutura semântica, que são conceptualizações dos significados das expressões, enquanto P representa a estrutura fonológica, que inclui sons, gestos e representações ortográficas e Σ representa a estrutura simbólica, se tratando do *link* entre S e P, de modo que um é capaz de evocar o outro.

Figura 1: Estrutura Simbólica de Langacker



As unidades linguísticas resultantes do processo de simbolização tem sido tratadas na literatura linguística como construções gramaticais. A construção gramatical é tomada como uma unidade de conhecimento linguístico cujo sentido ou forma se constrói de maneira gradiente e possui algum grau de idiomatidade, o que implica o fato de que ao menos algum

de seus aspectos formais ou funcionais não possam ser previsíveis por suas partes componentes ou exclusivamente baseados baseados em outras construções previamente conhecidas (GOLDBERG, 2003), sendo ela a unidade básica da gramática.

Construções gramaticas são resultantes de um processo de simbolização e recursivamente podem se combinar em unidades simbólicas cada vez maiores. Podem, assim, apresentar diferentes níveis de complexidade: morfemas, palavras, sintagmas e mesmo orações inteiras são entendidos como pareamentos de forma e sentido. Ainda, podem variar em termos do grau de esquematicidade que apresentam: uma construção como *comer*, por exemplo, é menos esquemática do que uma construção como *V* (verbo), por exemplo. Feitas essas breves considerações acerca da fundamentação teórica, passaremos a tratar da metodologia do presente artigo.

Metodologia

Com o intuito de testar a hipótese mencionada na introdução deste trabalho, foi realizada uma análise qualitativa a partir de dados retirados da rede social *Twitter*. Para coletar esses dados, foi usado o *Netlytic* (<https://netlytic.org/home/>), que se trata de uma ferramenta de análise de textos produzidos em redes sociais voltada para educadores e pesquisadores, sendo seu objetivo possibilitar a esses o estudo da linguagem decorrente do ambiente virtual. Através do uso de uma chave API para o *Twitter*, o programa seleciona todos os tuítes publicados nos últimos sete dias que tenham sido produzidos por perfis abertos e contenham as palavras almejadas, podendo o usuário decidir se no resultado de sua busca as palavras-chaves estarão em sequência ou não. O programa oferece diversos filtros de busca como língua, local de publicação – sendo possível colocar latitude e longitude exatas –, se o resultado deve incluir retuítes, respostas a outros tuítes, tuítes que contenham links, vídeos ou imagens, entre outros.

No presente trabalho, foram feitas seis buscas: a primeira tendo a construção *se querendo* como palavras-chave, outra com *se sentindo* e a terceira com *se achando*, enquanto as três últimas contêm *me querendo*, *me sentindo* e *me achando*, respectivamente, de modo que em cada uma das buscas foi necessário que as palavras-chave estivessem em sequência, por se tratarem de construções. Dadas as palavras-chave, o filtro que nos permite excluir os

retuítes do resultado da coleta de dados foi o único aplicado nesta pesquisa, pois este impossibilita que o mesmo dado conste mais de uma vez dentre os resultados, o que afetaria nossa análise quantitativa. Apesar de reconhecermos a existência dessas construções em outras pessoas gramaticais, como “te querendo” ou “nos sentindo”, essas serão exploradas em outro momento, com a ampliação dos dados da pesquisa. No presente artigo, como já mencionado, nos restringimos à primeira e à terceira pessoas do singular.

Como resultado da busca, também nos são oferecidas as demais informações do tuíte, como link da postagem, cidade onde o conteúdo foi publicado (quando informada pelo usuário), quantidade de curtidas, quantidade de retuítes, quantidade de seguidores do autor do tuíte e outras informações. Para a apresentação dos dados, os @ originais de usuários mencionados nos tuítes utilizados no presente trabalho foram substituídos por uma sequência de @ combinado com letras em caixa alta repetidas quatro vezes (ex: @WWWW), com o propósito de preservar as identidades dos participantes das conversas.

As buscas nos dados foram feitas considerando o período de 16 de junho de 2022 a 01 de julho de 2022. Para este artigo, analisamos os 50 primeiros dados retornados pela ferramenta e optamos por apresentar uma análise qualitativa dos dados (ilustrando como em geral os dados se comportaram no corpus), uma vez que o nosso foco é o de apresentar uma proposta sobre como a construção com *se querendo* está relacionada na rede construcional com as outras construções de avaliação superestimada.

Análise dos dados

Com o intuito de melhor descrever as relações entre as construções de autoavaliação superestimada na rede, as buscas no *Twitter* focaram nas construções com o verbo *querer* no gerúndio e na forma pronominal – *se/me querendo* – e com os verbos *sentir* e *achar* no gerúndio e na forma pronominal - caso de *se/me sentindo* e *se/me achando*. Percebemos que em todas as construções, essa autoavaliação pode ser interpretada como positiva ou negativa sempre que o falante que não corresponde ao sujeito sintático e é sempre interpretada como positiva, quando a correspondência existe. A seguir, dividimos as construções de acordo com o verbo no gerúndio.

A. A construção de autoavaliação superestimada com “se/me sentindo”

- (1) Fico feliz que ele tá se sentindo 😊❤️
- (2) vsfd, Botafogo ganha nas cagadas da vida o cara fica todo se sentindo mané
kkkkk
- (3) tô toda me sentindo pelas coisas que ganho do pessoal do coworking, sério
- (4) @XXXX @YYYY @WWWW o que impede de tu ter filha e cortar p dois
lados? tá se sentindo mt em paizão

O exemplo em (1) trata-se de um caso em que o usuário descreve positivamente o estado psicológico do sujeito sobre si mesmo (*se sentindo*), o que pode ser evidenciado por meio do sentimento de felicidade expresso pelo autor do tuíte, ratificado pelos emojis que acompanham o texto. O tuíte original está acompanhado de um vídeo de três segundos no qual um cantor coreano aparece sorrindo e balançando a cabeça no ritmo de uma música, enquanto olha diretamente para a câmera.

Em (2), o autor do tuíte se refere ao treinador do time botafoguense de futebol. A mensagem foi tuitada em resposta a outro usuário onde se discutia a volta de um futebolista ao time. Temos “Botafogo ganha nas cagadas da vida” em contraposição com “o cara fica todo *se sentindo*”. Essa segunda sentença ilustra uma crítica negativa feita por um usuário da rede social ao fato de que o treinador, mesmo não sendo o responsável pelas vitórias do time, se autoavalia positivamente de forma superestimada diante dos bons resultados.

Já em (3), a autora avalia seu próprio estado psicológico diante do fato de ganhar presentes, mimos de pessoas com quem trabalha, pois é uma demonstração de valorização do seu trabalho que, pela quantidade sugerida de presentes, parece que tem ocorrido com dada frequência; dessa forma, isso interfere muito positivamente na sua autoestima, e a sua autoavaliação passa a ser superestimada. A conotação da construção é positiva, uma vez que expressa satisfação, alegria.

O tuíte (4) trata-se de resposta a um tuíte anterior e o tópico da conversa é sobre um jogador de futebol. Na conversa, o autor de (4) criticava negativamente a validade das falas de @YYYY, associando-as a uma autoavaliação superestimada por parte de @YYYY.

Como se viu, nas construções de autoavaliação superestimadas, a crítica negativa tende a aparecer quando o emissor opina, de forma negativa ou positiva, sobre o estado psicológico do outro (expresso no sujeito sintático), como em *Ele está se sentindo* – em que *Ele*, sujeito sintático, não corresponde ao emissor. Por outro lado, quando essa correspondência é confirmada – casos como o de *Eu estou me sentindo* –, não houve espaço para crítica negativa, apenas positiva.

B. A construção de autoavaliação superestimada com “se/me achando”

- (5) brasil ganha um jogo e fica se achando ai que abuso eles merecem sair do ranking pra deixarem de ser prepotentes
- (6) Alguém precisa acabar com a autoestima do macho feio que tu fica e dps ele fica se achando e te tratando como se vc fosse a feia. Pelo amor de Deusssss!!!!!!
- (7) mto exclusivaaaa to me achando mto
- (8) Hoje tô me achando com a minha cintura, amém

Os dados com *se/me achando* se comportam de forma parecida ao que vimos em A, com o verbo *sentir*. Em (5) é possível depreender a conotação negativa no julgamento da autoavaliação superestimada por parte da seleção brasileira, cujos jogadores são chamados de *prepotentes* no texto. Já (6) relaciona a expressão *se achando* com o conceito de autoestima, dado o pressuposto de que homens feios possuem autoestima baixa e homens bonitos autoestima alta. Assim, a autoestima do homem feio é entendida como provocadora de uma autoavaliação superestimada que é nociva à forma como ele se relaciona afetivamente com outras pessoas. Em (7), a autora do tuíte tem sua autoestima elevada por se sentir exclusiva (o que lhe garante um status positivamente diferenciado dos demais), de modo que faz uma avaliação sobre o seu próprio estado mental ao dizer “to *me achando*”. No exemplo (8), nos é apresentada a ideia de um autoenaltecimento que vem diretamente da sua satisfação em relação com o corpo (a cintura). Como consequência, ela usa a construção com *me achando*

para registrar sua autoavaliação superestimada consequente de a silhueta da cintura estar bastante satisfatória.

- C. A construção de autoavaliação superestimada com “se/me querendo”
- (9) A Juma tá toda se querendo, n tô curtindo n #Pantanal
- (10) Acho mto engraçado ver as fotos das pessoas no Google meet toda se querendo daí tu vai ver na webcam e estão só o pó da rabiola
- (11) Eu tava toda me querendo de short e cropped, lembrei que fico sozinha com o professor, coloquei calça e blusa de manga
- (12) a brancona ontem foi falar com a minha colega chilena e ficou toda se querendo. dps pegou na minha mão, perguntando em espanhol se eu tb era de fora, lancei um “eu não, sou do Rio” a mona largou a minha mão na hora rsrs. eu ein, tb n quero ser tua miga não, mocréia. se liga.

Em (9) propomos que *se querendo* é utilizado para avaliar o estado mental de Juma, personagem da telenovela Pantanal. A conotação negativa associada a essa avaliação está explícita no tuíte através da fala da autora de que não está curtindo a Juma nesse estado. Esse tuíte foi feito no horário em que a telenovela vai ao ar e no período em que o romance de Juma e Joventino está a se desenrolar. Desse modo, defendemos aqui que tal opinião sobre o estado psicológico da personagem está diretamente ligada ao seu comportamento perante seu par romântico e o desejo que ela desperta nele.

Já em (10), podemos compreender que a autora implicitamente afirma que considera as fotos de perfil que as pessoas utilizam em suas redes sociais passam uma imagem de que as pessoas estão com uma aparência muito melhor do que suas imagens em vídeo, ao vivo. Ou seja, as pessoas, na rede social, procuram escolher fotos em que se mostram bem e bonitas para os outros. Diferente dos dois primeiros casos, a construção *me querendo* em (11) possui conotação positiva, já que a autora estava se sentindo bonita e atraente com uma roupa que mostra bastante seu corpo. O tuíte dá a entender que ela está se sentindo desejável, o que a fez trocar de vestimenta, já que não achou adequado ter esse tipo de relação de desejo com seu professor. Em (12) podemos observar que o comportamento da *brancona* (se mostrando

interessante para o outro) motiva a autora a expressar sua opinião negativa sobre o estado psicológico dela (*brancona*) diante da colega chilena.

Diante desses exemplos, podemos observar que, em relação aos contextos com *sentindo* e *achando*, casos com *querendo* se afastam dos anteriores, uma vez que evidenciam um sujeito experienciador e que leva em conta o outro, se colocando como alvo do desejo alheio. Para explicar mais profundamente as relações entre essas construções e apresentar uma proposta sobre como elas se distribuem e se relacionam na rede construcional, passaremos à seção seguinte.

A rede construcional de [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO]

Nesta seção, defenderemos a hipótese de que a construção com *se/me querendo* é um pareamento forma-sentido idiossincrático do português brasileiro, está relacionada analogicamente à construção de autoavaliação superestimada com *se/me sentindo* e *se/me achando* na rede, a qual, por sua vez, se liga a uma construção de autoavaliação com predicativo do objeto (ex: *Ela ficou se achando linda*) – [SUJ_{EXP} PRO_{REFLEX} V_{AVAL} PredObj]. Fazemos algumas reflexões acerca de seu uso com verbo + pronome *se*:

- (a) Ela se acha/ julga/considera/sente/*quer bonita.
- (b) Ele se achou/julgou/considerou/sentiu/*quis um infeliz.
- (c) Eles vão se achar/julgar/considerar/sentir/*se querer feios.
- (d) Ela fica se achando/julgando/considerando/sentindo/*se querendo sexy.

Os exemplos ilustrados em (a-d) representam potenciais combinações da construção [SUJ_{EXP} PRO_{REFLEX} V_{AVAL} PredObj]. Podemos perceber que essa construção é instanciada por verbos do tipo de *achar*, *julgar*, *considerar* e *sentir*, por exemplo, sendo restritiva quando à sua combinação com verbos tais como *querer*, por exemplo. Nos exemplos acima, os verbos *achar*, *julgar* e *considerar* são verbos avaliativos que tipicamente preenchem o *slot* da construção. Diferentemente, o verbo *sentir* não é um verbo avaliativo, mas um verbo de percepção; assim, entra por coerção. Por outro lado, a semântica do verbo *querer* parece não ser compatível com a semântica avaliativa da construção mais esquemática e, assim, não sofre coerção e não é combinável com a construção.

Ainda sobre o *querer*, quando se trata de outra construção, este verbo, com sentido de desejo, pode se combinar ao sentido dela sem dificuldade, como em:

- (e) Ela te quer feliz.
- (f) ?Ela se quer feliz.

A construção com predicativo do objeto – [SUJ_{EXP} PRO_{REFLEX} V_{AV}ALPredObj] – e exemplificada em (a-d) é uma construção de autoavaliação positiva ou negativa – *Ela se sente infeliz*, *Ele se sente horroroso* (autoavaliação negativa); ou *Ela se acha rica*, *Ela se acha a garota mais linda da sala* (autoavaliação positiva). A nossa hipótese é a de que autoavaliações do tipo de *horroroso* ou de *a garota mais linda da sala* são tomadas como autoavaliações superestimadas do sujeito sobre si mesmo. Ainda, entendemos que, quando muito positiva (*a garota mais linda da sala*), essa autoavaliação superestimada tem como pressuposto o fato de que o sujeito se considera melhor comparativamente (explícita ou implicitamente) aos demais, tomado em conta um dado parâmetro de comparação – no caso, o parâmetro da beleza. Assim, em um exemplo do tipo de *Ele se acha um ótimo jogador*, podemos pressupor que ele implicitamente se insere em um grupo que se posiciona, em termos de uma escala avaliativa, como melhor do que outros jogadores ruins, medianos ou mesmo bons.

Entendemos que o pressuposto *de que o sujeito se encontra num polo positivo da escala* presente em certos casos da construção com predicativo do objeto – por exemplo, em *Ela se acha muito especial* – motiva o surgimento de uma outra construção, a saber [SUJ_{EXP} PRO_{CORREF} SUJ ACHAR/SENTIR], que pode ser observada em *Ele se acha* e *Ela se sente*. A construção motivada possui leitura mais idiomática, na qual a interpretação de autoavaliação superestimada expressa anteriormente no predicativo do objeto é incorporada na semântica do verbo, que se apresenta na forma pronominal, não mais reflexiva, mas herdando, ainda, a correferencialidade com o sujeito.

A imagem a seguir busca retratar a relação de herança entre as duas construções - [SUJ_{EXP} PRO_{REFLEX} V_{AV}ALPredObj] e [SUJ_{EXP} PRO_{CORREF} SUJ ACHAR/SENTIR].



Figura 2: Relação de herança entre a construção com PredObj e a construção com predicativo incorporado

Como se pode ver na Figura 2, a construção de autoavaliação superestimada com *sentir* e *achar* compartilha com a construção motivadora com predicativo do objeto o sujeito experienciador, o pronome correferencial ao sujeito, bem como se mostra mais restrita em relação ao slot verbal, posto que só admite os verbos *achar* e *sentir*. Além disso, temos que a autoavaliação positiva superestimada observada em alguns casos da construção motivadora (conforme mencionado antes) passa a fazer parte do sentido na construção sem predicativo ou com predicativo incorporado (ex: *Ela está se sentindo*). Sobre isso, entendemos que, diferentemente da construção motivadora, a construção com predicativo incorporado subfocaliza a natureza do parâmetro na escala de comparação (por ex. parâmetro de beleza, de inteligência, de educação, etc.). A figura 3, a seguir, procura ilustrar essa distinção entre as construções, a partir da escala de beleza:



Figura 3: Focalização e subfocalização da escala de beleza

A construção [SUJ_{EXP} PRO_{CORREF} SUJ ACHAR/SENTIR] pode ser ilustrada nos exemplos a seguir:

- (g) Eu me sinto/ me acho/?me quero
- (h) Ele se sente/se acha/ ?se quer.
- (i) Ela está/fica se sentindo/se achando
- (j) Ela está/ fica **se querendo**.

A construção de autoavaliação superestimada apresentada em (g-j) é restrita em termos dos verbos que a instanciam. O verbo *querer* não parece compatível com a semântica da construção e, portanto, não se acomoda a ela – (g-h). Ocorre que usos como o do exemplo em (j) são bastante produtivos no português. Assim, nossa hipótese para a gramaticalidade de (j) é a de que instâncias construcionais menos esquemáticas da construção com predicativo incorporado e com os verbos *achar* e *sentir* no gerúndio motivaram, por analogia, a construção com *querendo* (*se querendo*). Resumidamente, propomos uma relação analógica entre [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ ACHANDO/ SENTINDO] e [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO].

A pergunta passa a ser então a seguinte: se aceitamos tal entendimento, então, como explicar a analogia que licencia usos como *Ela está se querendo* no português brasileiro? Para responder a essa pergunta, postulamos que a construção com *se/me achando* e *se/me sentindo* e a construção com *se/me querendo* estão ligadas por um processo no qual o falante associa a experiência de se autoavaliar positivamente de forma superestimada (ligada a *se/me sentindo* e *se/me achando*) com o fato de potencialmente despertar o desejo, a cobiça do outro. Portanto, na escala do desejo, SE SENTIR DESEJÁVEL É TER POTENCIAL PARA DESPERTAR DESEJO NO OUTRO.

A figura a seguir procura demonstrar essa relação analógica entre as construções [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ ACHANDO/ SENTINDO] e [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO]:

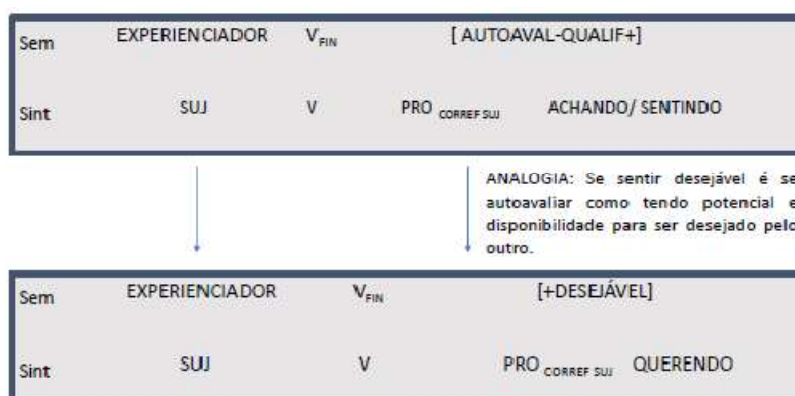


Figura 4: Analogia entre construções

O gerúndio parece ser a forma motivadora da construção com o verbo *querer*. Ou seja, da construção em que um verbo transitivo (no caso, de desejo) e não-avaliativo incorpora na semântica da construção a interpretação de que SE SENTIR DESEJÁVEL É ESTAR DISPONÍVEL PARA DESPERTAR DESEJO NO OUTRO, assumindo a potencialidade/disponibilidade do sujeito para ser desejado (objeto do desejo) pelo outro (desejante). A consideração do *outro* não é implicada pela construção com *se/me achando* e *se/ me sentindo*, mas sim na construção com o verbo *querer*.

Ainda, a forma no gerúndio parece ser a porta de entrada para a analogia entre as construções [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF SUJ} ACHANDO/ SENTINDO], como em *Ela está se achando*, e [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF SUJ} QUERENDO], como em *Ela fica se querendo*. O gerúndio atribui traço +durativo ao verbo, o que leva à interpretação de um estado psicológico do sujeito que é válido durante um período de tempo determinado e não de uma característica intrínseca do sujeito.

Por fim, gostaríamos de observar que [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF SUJ} QUERENDO], dada a sua semântica de *levar em conta o outro* se combina facilmente com uma construção bitransitiva do tipo de *Joana ‘tava se querendo muito pro Sérgio ontem*. Por outro lado, as construções *se achando* e *se sentindo* são bloqueadas pela bitransitiva – **Joana ‘tava se achando muito pro Sérgio ontem* e **Joana ‘tava se sentindo muito pro Sérgio ontem*. Esses casos de construção bitransitiva serão abordados futuramente, com a ampliação da análise de dados.

Considerações finais

Tendo em vista o que foi tratado no presente artigo, entendemos que a construção [SUJ_{EXP} V_{FIN} PRO_{CORREF} SUJ QUERENDO], que se vê em exemplos como *Ela está se querendo muito hoje*, é cunhada a partir de uma relação analógica com construções de autoavaliação superestimada como o que se vê em *Ela está se achando*, *Ele fica se sentindo*, as quais são cunhadas a partir de usos da construção de autoavaliação com predicativo do objeto, tal como se vê em: *Ela está se achando a melhor*, *Ele se acha o mais inteligente*.

Ainda, a partir da observação dos dados, entendemos que construções de autoavaliação superestimada podem ser utilizadas como uma avaliação externa positiva ou negativa acerca do estado psicológico do sujeito, no caso de o emissor não corresponder ao sujeito que se autoavalia; ou uma avaliação exclusivamente positiva, no caso de haver essa correspondência. Já a construção com o verbo pronominal *querer* no gerúndio e sujeito experienciador não se trata apenas de uma avaliação do estado psicológico do sujeito, mas de uma autoavaliação do sujeito associada à sua condição de objeto de desejo de um outro indivíduo, o qual não estava implicada nas construções com *achando* e *sentindo*.

Há ainda muito a ser explorado acerca das construções de autoavaliação superestimada no português brasileiro, a maioria das quais só será possível com a ampliação da análise dos dados que vem sendo coletados por meio de ferramenta de busca especialmente desenvolvida para dados em redes sociais, que é o espaço discursivo em que construções como as que são objeto deste estudo são encontradas com certa abundância.

Referências

DIESSEL, Holger. *How Linguistic Structure is Shaped by Language Use*. New York: Cambridge University Press, 2019.

GOLDBERG, Adele. *Explain Me This*. Princeton: Princeton University Press, 2019.

GOLDBERG, Adele. *Construction: A new theoretical approach to language*. TRENDS in cognitive science, vol. 7. Urbana: University of Illinois, 2003.

HILPERT, Martin. *Construction Grammar and its Application to English*. Edinburgh: University Press Ltd, 2014.

LANGACKER, Ronald. *Cognitive Grammar: A Basic Introduction*. Nova Iorque: Oxford, 2008.

LANGACKER, Ronald. Subjetification. *Cognitive linguistics*, Nijmegen, n.1, p.5-37, 1990.

TRAUGOTT, Elizabeth; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University, 2013.

Recebido em: 25/07/2022.

Aceito em: 19/08/2022.